



OS RELATOS ORAIS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE A BNCC E A FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS(AS)

Tiago da Silva Bezerra¹

¹Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e atua na função de professor pesquisador do Grupo Texto Livre da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gênero e Diversidade (NEGÊDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

tiagodasilva.bezerra@yahoo.com.br

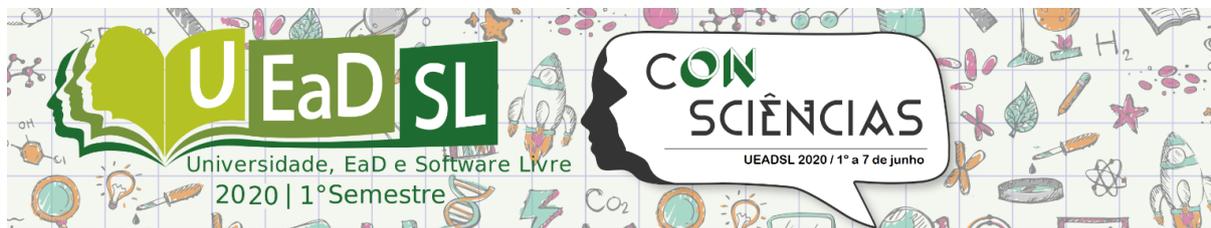
Resumo: Os relatos orais e sua intrínseca ligação com o processo de ensino-aprendizagem necessitavam ser considerados pelo seu valor cultural no contexto da diversidade escolar. Em termos concretos, a pesquisa realizada foi qualitativa e exploratória por meio das técnicas de registro e análise dos dados coletados com os graduandos do curso de pedagogia no polo da FACEN no qual está localizado no município de Pedro Velho-RN e seu objetivo consistiu na articulação deste gênero textual com o planejamento de ensino.

Palavras-chave: Educação, Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Cultura

1. Introdução

Em meio a diversidade cultural existente no território brasileiro, ficou entendido que existiu a possibilidade no desenvolvimento e aperfeiçoamento de práticas pedagógicas voltadas para as perspectivas da interdisciplinaridade conforme Luck (2007, p.59) e da transdisciplinaridade segundo Basarab (1999). Nesse sentido, no planejamento de ensino podiam ser incorporados ao processo de ensino-aprendizagem metodologias de ensino articuladas à realidade em que os discentes estão inseridos.

Partindo desta realidade mencionada decorreu que a perpetuação cultural deste município ocorreu por meio dos relatos orais proferidos de uma geração a outra.



Dentro desta perspectiva, articular estes saberes informais ao cotidiano escolar foi de suma importância no processo de apropriação dos conteúdos organizados e sistematizados, em especial os blocos na educação infantil e os componentes curriculares no ensino fundamental e médio, tendo em vista que a atuação do(a) pedagogo(a) ocorre diretamente na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental em sala de aula e na educação de jovens e adultos

Podem também ser mencionados que em quaisquer etapas e modalidades da educação básica atuam na função de coordenador(a) pedagógico(a). Nesse sentido, ao abordar estes aspectos foi possível a compreensão de que o fazer pedagógico deveria estar articulado ao aspecto cultural e suas adaptações, considerando cada etapa e modalidade da educação básica e seus desafios na contemporaneidade.

2. Objetivo

Consistiu na articulação deste gênero textual com o planejamento de ensino por meio de aulas dinâmicas e inovadoras no processo de formação inicial do professorado e suas readaptações em função das demandas educacionais. Diante do exposto, ele foi pensado, concretizado e avaliado, considerando as situações inesperadas, imprevistos, entre outros aspectos relacionados aos processos de ensino-aprendizagem deste município e suas readaptações no sentido de ter uma aprendizagem de caráter voltado para a realidade destes alunos. Em termos concretos, foi considerado a BNCC (2017) e a cultura deste município que desencadearam numa formação inicial do professorado, levando em conta a diversidade cultural de acordo com Mello (2018).

3. Metodologia

A metodologia utilizada consistiu na utilização das técnicas de registro e análise dos dados coletados através da pesquisa qualitativa e exploratória. Diante do exposto, considerou o processo de inserção cultural dos alunos de graduação em pedagogia no processo de formação inicial e a sua concretização por meio de práticas pedagógicas nas quais havia a sua incorporação na sala de aula e na função de coordenador(a) pedagógico(a).

4. Resultados

Nesse sentido, no planejamento de ensino foram incorporados ao processo de ensino-aprendizagem metodologias de ensino articuladas à realidade em que os discentes estavam inseridos. Foram incluídas nestas metodologias a ludicidade e criatividade por meio de recursos pedagógicos acessíveis aos alunos e a realidade escolar, tais como danças, teatros, pesquisas, histórias, músicas, entre outras. Além disso, foram pensados e planejados o tema meio ambiente e sua intrínseca associação com os componentes curriculares. Outros recursos didático-pedagógicos estavam associados ao processo de ensino-aprendizagem que levaram em consideração os alunos em meio ao processo de inovação na educação. Tudo necessitava levar em consideração o aluno e sua aprendizagem em meio aos desafios do fazer pedagógico segundo o pensamento de Moreira (2011 p.25-29),



Dentro desta perspectiva, houve pesquisa qualitativa e exploratória através de registro e análise dos dados coletados. Isso ocorreu por meio do registro de um questionamento em que com a BNCC (2017) no que tange a sua relação com a utilização dos relatos orais no processo de ensino-aprendizagem no campo de atuação do(a) pedagogo(a), em especial o contexto da sala de aula conforme Mello (2018). Quanto ao registro realizado, foi possível perceber que os discentes relataram que deveria ser considerado os contextos socioculturais em que os alunos estavam inseridos que posteriormente existiram a possibilidade de realizar um planejamento de ensino com uso de variadas metodologias de ensino voltados para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, por exemplo. Nesse sentido, as respostas ao questionamento proposto foram variadas devido ao fato de que cada aluno em formação inicial provém de realidades socioculturais diferentes, embora residam no mesmo município no qual ocorreu o estudo.

Além disso, muitos discentes possuíam experiências em contextos escolares da educação formal através de estágios remunerados e em virtude desta realidade mencionada, foram inúmeras as contribuições destes estudantes no processo de ensino-aprendizagem de caráter significativo. Dentro desta perspectiva, os registros abordavam metodologias de ensino de variadas naturezas atendendo a questões de natureza pedagógica, ou seja, as metodologias pensadas podiam ser adaptadas a cada contexto escolar em virtude de demandas específicas em conformidade com Vygotsky (1989, p. 89-103) Essas demandas necessitavam ser consideradas em função de aspectos de ordem cognitiva, afetiva, emocional, cultural, entre outras. Ao mencionar estes aspectos, foi preciso o entendimento de que a educação não tem relação com a padronização do ensino no qual foi tão polêmico com a instituição da BNCC (2017), bem como em conformidade com Mello (2018). Convém lembrar que esta padronização não era possível, tendo em vista que nosso país é muito rico quanto à diversidade cultural, especificadamente nesta realidade escolar foco da discussão. Em termos concretos, pensar a educação quanto ao aspecto da padronização contribui para a desigualdade nela, pois todos tem os mesmos direitos quanto ao acesso e permanência de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.

Quanto à análise dos dados coletados, por sua vez, ocorreu a percepção de que o fazer docente foi uma construção em meio aos desafios que são impostos pela sociedade em que predomina a competitividade e a lucratividade. Nessa situação, vivemos numa sociedade em que a padronização da educação é uma realidade a ser ressignificada, pois a equidade no ensino precisa estar associada ao contexto sociocultural e econômico em que os alunos se encontravam inseridos. Dessa forma, teremos um ensino de qualidade, assim como voltado para as minorias sociais e a educação cumpriu efetivamente seu papel na sociedade letrada.

Além disso, as demandas educacionais variavam no decorrer dos anos escolares letivos, pois planejamentos de ensino necessitavam ser ressignificados em detrimento aos imprevistos e situações inesperadas que acontecem no desenvolvimento das aulas, visando uma aprendizagem significativa. Do ponto de vista prático, a experiência docente possibilitou que as metodologias de ensino fossem readaptadas a realidade educacional, mesmo sendo considerado o município foco do estudo.

Somado a tudo isto, decorreu o fato de que a formação continuada de professores precisava ser um eixo fundamental neste processo de ressignificação do processo de



ensino-aprendizagem, uma vez que a qualidade do ensino lecionado deveria ser voltada para a formação de cidadãos conscientes de seu papel junto à sociedade. Outros pontos podiam ser considerados neste processo ininterrupto, visto que a sua construção deviera considerar o respeito à diversidade cultural. Sendo assim, foi preciso refletir sobre a atuação do professor em formação inicial com o objetivo de articular conteúdo e prática numa dada realidade e seus desafios.

Os resultados apresentados foram que existiam a possibilidade de articulação dos relatos orais nas perspectivas da interdisciplinaridade de acordo com Luck (2007, p. 59) e transdisciplinaridade segundo Basarab, (1999) por meio do uso de metodologias dinâmicas e inovadoras que segundo relatado deveriam estar associado a um determinado contexto da educação ao entorno da escola, visto que os conteúdos aprendidos nesta instituição escolar precisavam estar associados às problemáticas nas quais os estudantes se encontravam inseridos. Dessa forma, o exercício da docência cumpriu de forma efetiva seu papel junto a sociedade e trouxe o respeito as demandas educacionais existentes na escola, possibilitando que sua construção tornasse as relações de convívio social harmônicas e respeitadas, Isso deve considerar a aprendizagem integral, ou seja, questões de ordem interpessoal que ocorriam entre os indivíduos desde o primeiro dia de aula e que deveriam durar no cotidiano dos alunos, no sentido de possibilitar que toda a comunidade escolar entenda que a educação na contemporaneidade necessitava ser vista com olhares de cuidado e zelo de todos que constituem a instituição escolar.

5. Conclusões

A partir do estado realizado, ocorreu que a docência é um processo ininterrupto que deve levar em conta a realidade cultural da instituição escolar, conforme mencionado no que diz respeito aos relatos orais. Em face a esta questão apresentada, os relatos orais deveriam ser incorporados aos conteúdos estudados no decorrer da educação básica. Deveriam ser incorporados ao processo de ensino-aprendizagem no sentido de possibilitar em metodologias de ensino nas quais tenham relevância no cotidiano das escolas, pois a partir desta incorporação nos planejamentos de ensino, poderiam trazer mais dinamicidade e inovação aos conteúdos estudados na educação básica tanto no contexto de sala de aula quanto na formação docente de outras etapas e modalidades da educação básica. Sendo assim, ficou o questionamento: Que aluno queremos ensinar no século XXI diante dos relatos orais? Eis o convite a reflexão.

6. Referências

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: **lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

_____; Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

LUCK, Heloisa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. In: ____ O sentido da interdisciplinaridade, 2017 p.59.



MELLO, Robson. Guia Completo para escolas - Guia BNCC: o que é, aplicação, dicas. Estante Mágica, 2018

Disponível em: https://materiais.estantemagica.com.br/guiabncc?utm_source=blog&utm_medium=guia-bncc&utm_campaign=ofertas-blog

Acesso em: 29 out 2019

MOREIRA, Marcos Antonio. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. **Aprendizagem significativa em Revista/ Meaningful Learning Review** – V1 (3), 2011, p. 25-29.

NICOLESCU, Basarab. **O sentido da transdisciplinaridade**. Triom: São Paulo, 1999.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. In: ____ **A interação entre aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1989, p.89-103.